

O TRABALHO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA REDE BÁSICA DE SAÚDE

Prefeitura Municipal de Campinas
Frente Alinhamento Temporário

Autora: Marcia Castagna Molina

Co autoras: Elizabeth Helena Nogy e Simone Ronise Turra

Introdução e justificativa

Raros são os municípios que inseriram o trabalho do farmacêutico na Rede Básica de Saúde. Ser farmacêutico é responsabilizar-se por promover o uso racional de medicamentos junto à equipe multiprofissional de saúde e à população. A assistência farmacêutica assim concebida no SUS é por natureza multiprofissional e seu maior objetivo é alcançar o sucesso terapêutico com a promoção do uso racional de medicamentos, que ocorre “quando os pacientes recebem os medicamentos apropriados às suas necessidades clínicas, em doses adequadas e individualizadas pelo período de tempo requerido e a um custo razoável para eles e sua comunidade”⁽¹⁾. Só o uso racional destes produtos poderá viabilizar a ampliação e qualificação do acesso ao medicamento, indispensáveis para tornar realidade os tão sonhados ideários do SUS de universalidade, equidade e integralidade também na assistência farmacêutica. Essa é uma área onde há tudo por fazer. A indústria farmacêutica tem a lucratividade como móvel de suas atividades e adota práticas que ampliam o uso inadequado e os efeitos adversos dos fármacos “...sobretudo ao institucionalizar estratégias de comercialização e promoção intensificadas da medicalização, isto é, da crença que extrapola o razoável e o cientificamente justificável no valor e na ação dos fármacos”⁽²⁾. Para além de garantir o acesso, está colocado hoje o desafio de qualificar esse acesso ao medicamento, especialmente em um cenário de aumento de custos crescente com medicamentos e da ampliação das ordens judiciais que obrigam o SUS a gastar os poucos recursos disponíveis na maior parte das vezes de forma irracional.

Objetivos

Descrever a atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional e sua contribuição para o uso racional de medicamentos na rede básica de saúde do SUS.

Metodologia

Campinas está dividida em cinco distritos de saúde. O Distrito Noroeste tem doze Centros de Saúde, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e um Pronto Atendimento. O trabalho das duas farmacêuticas consiste em assessorar profissionais dessas unidades de saúde para o uso racional de medicamentos, além de garantir o abastecimento, o controle de estoques, as adequações necessárias na padronização, a qualificação da informação para os outros níveis da gestão, visando o sucesso das etapas de programação e aquisição de medicamentos. O caminho escolhido foi intensificar a capacitação dos técnicos e auxiliares que atuam nas farmácias. Para tanto, há dois anos são realizadas reuniões mensais no distrito de saúde com esses profissionais e os coordenadores das unidades onde trabalham, sendo discutidos: os processos de trabalho, os problemas enfrentados, a relação com a equipe multiprofissional, a humanização do atendimento, as orientações a serem dadas aos pacientes, problemas em relação às outras unidades e outros níveis do sistema. (almoxarifado, informática, Secretaria Municipal de Saúde, Farmácia de Alto Custo, Pronto Atendimento, outros distritos), além de avaliação da qualidade do atendimento, planejamento e implantação de diretrizes da assistência farmacêutica. Dela participam também regularmente o Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde (CETS), enfermeiros, atores dos outros níveis do sistema implicados na pauta, tais como: coordenadores do almoxarifado, da assistência farmacêutica municipal, da Botica da Família (farmácia de manipulação de fitoterápicos da Rede), do Centro de referência DST/AIDS, analistas de sistema da Informática de Municípios Associados (IMA) e assim por diante.

Produtos

Esse trabalho resultou na informatização de doze das quatorze unidades de saúde com digitação das receitas dispensadas. Hoje se trabalha com as seguintes informações: a data em que os pacientes retiraram os medicamentos e as quantidades dispensadas, possibilitando avaliação de adesão aos tratamentos; os lotes dispensados; possibilitando rastreamento e resolução de dúvidas, erros de dispensação, suspensão de uso pela ANVISA, farmacovigilância no caso de identificação de desvio de qualidade ou reação adversa ao medicamento; estoque disponível na unidade, possibilitando remanejamentos, ajustes de consumo, evitar descontinuidade na dispensação, melhor qualidade da informação para o nível central. Foram implantadas senhas em quatro unidades de saúde onde os pacientes esperam sentados seu atendimento pela farmácia.

Aprendizado com a vivência

O sucesso das capacitações deveu-se em grande medida às relações que se foram construindo entre: os coordenadores, enfermeiros e auxiliares e técnicos atuando nas farmácias; as unidades entre si; as unidades com os outros níveis do sistema com os quais mantêm intenso processo de trabalho com múltiplas possibilidades de erros quando não há os necessários ajustes de comunicação indispensáveis para o sucesso das tarefas executadas.

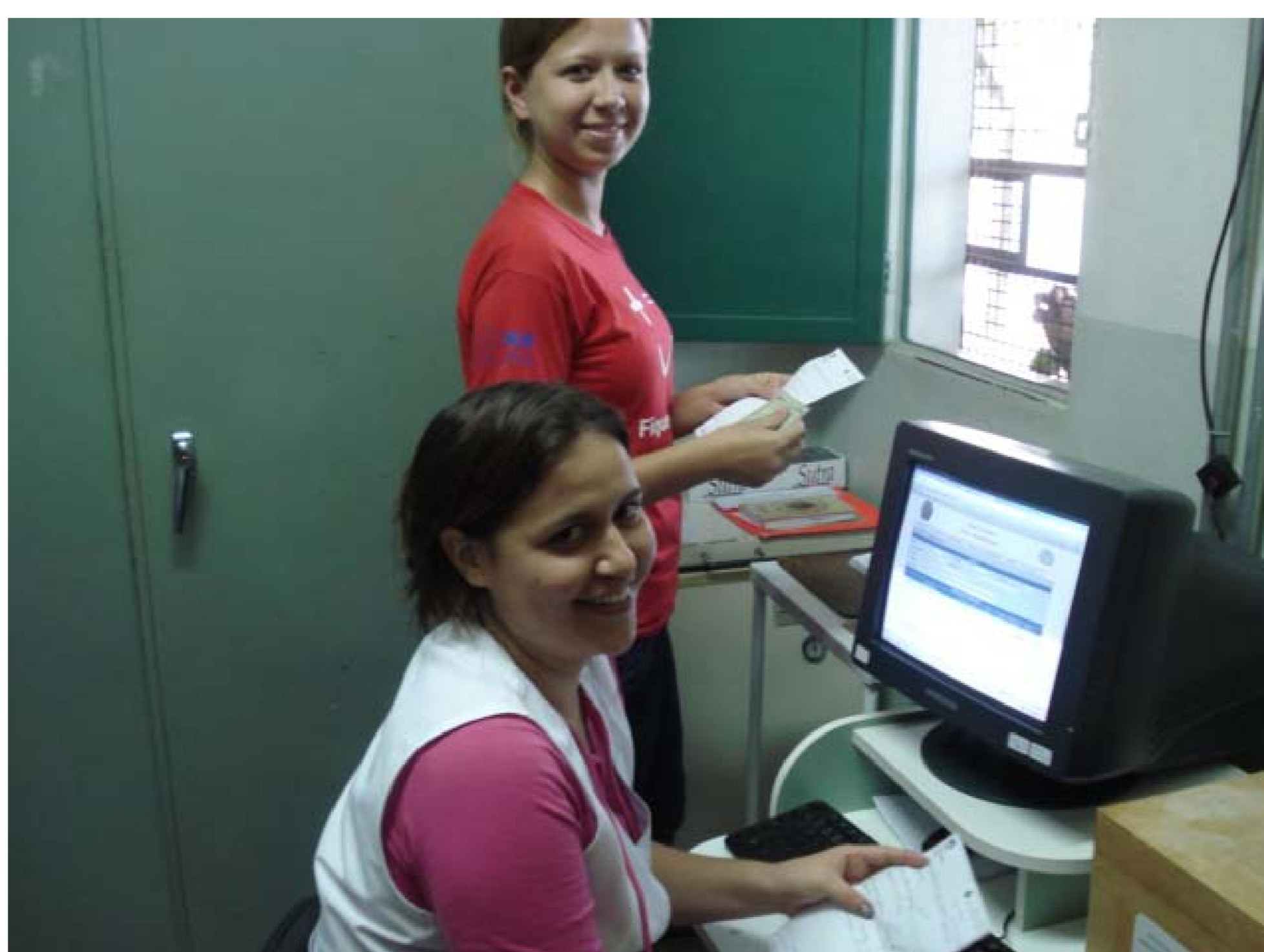
Considerações finais

A assistência farmacêutica tem que ser melhorada passo a passo. A construção de redes de saúde é um desafio que passa por ampliar e qualificar a comunicação e a informação entre os diferentes atores do sistema. O farmacêutico, atuando no núcleo de sua profissão, deve ser o profissional que desperta a equipe de saúde, trabalha para resolver suas dúvidas, a motiva a estudar e aprimorar conhecimentos e vai construindo em conjunto com essa equipe uma nova realidade rumo à grande conquista do uso racional de medicamentos no SUS.

Referências Bibliográficas

Marin N, Luiza VL, Castro CGS, Santos SM. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS; 2003.

Barros, J.A.C. Os fármacos na atualidade: antigos e novos desafios. ANVISA, Brasília, Distrito federal – DF, 2008.



Distrito de Saúde Noroeste



Prefeitura
Municipal de
Campinas